

Rússia viola o cessar-fogo pela segunda vez e ataca civis

A Guerra de Putin



Fracassa cessar-fogo para remoção de ucranianos e ataques a civis crescem

EUA acusam Moscou de atacar intencionalmente a população, que tem dificuldade para deixar o país; segundo a ONU, há 364 vítimas civis e 1,5 milhão de refugiados

KIEV

Civis em retirada da cidade portuária de Mariupol, no sul da Ucrânia, foram alvo de bombardeio russo, no segundo fracasso na implementação de um cessar-fogo para remover a população. A cidade, cercada por forças da invasão, já está sem água, luz e energia. Na periferia de Kiev, civis que tentavam fugir de Irpin por meio de uma ponte sobre o Rio Dnieper também foram atingidos.

De acordo com o governo americano, os ataques em Kiev e Mariupol reforçariam relatos de que os russos estariam mirando os civis na Ucrânia de maneira deliberada. "Temos visto evidências de ataques deliberados e isso constitui crime de guerra", disse o secretário de Estado, Anthony Blinken, ontem à CNN. "O uso de um certo tipo de armas também é preocupante", acrescentou, sem detalhar quais seriam essas armas. Segundo levantamento da ONU, ao menos 364 civis já morreram na guerra, incluindo três pessoas que tentavam deixar Irpin ontem, e outras oito em Mariupol. Ao menos 759 foram feridos.

Refugiados

Mais de 1,5 milhão de pessoas já deixaram a Ucrânia desde o início da guerra, segundo a ONU

Em Irpin, disparos de morteiro atingiram a ponte e obrigaram civis a sair correndo e se abrigar embaixo da estrutura, parcialmente destruída por tropas ucranianas para impedir o avanço russo. A situação ganhou contornos dramáticos porque de Irpin sai a última linha férrea que liga a capital a Lviv, no oeste da Ucrânia, livre de controle russo. No sábado, uma linha de ferro usada para retirar civis de Kiev foi bombardeada.

A ONU informou que mais de 1,5 milhão de ucranianos, de uma população de 44 milhões, deixou o país. Na ponte de Irpin, um pequeno grupo de soldados ucranianos, que não estava em combate, tentou ajudar os civis a escapar do ataque e seguir viagem rumo à esta-



População de Irpin recebe ajuda depois de artilharia russa abrir fogo contra ponte usada por civis para deixar a cidade

ção.

CERCO. Em Mariupol, a situação é ainda mais complicada, já que a cidade está cercada por tropas russas e há cinco dias não há fornecimento de água, gás e luz. Autoridades locais temem falta de comida.

Diante desse cenário, ucranianos e russos concordaram no sábado num cessar-fogo localizado para remover civis, mas ele foi desrespeitado duas vezes pelo Kremlin, segundo o governo ucraniano. Também no sábado, o líder russo, Vladimir Putin, acusou a Ucrânia de usar os civis de Mariupol como escudos humanos.

Em entrevistas, moradores e autoridades locais em Mariupol, um porto no Mar de Azov, descreveram péssimas condições após cinco dias de bombardeio pelas forças russas ao redor da cidade. Ontem, autoridades da cidade disseram que tentariam retomar um esforço de retirada, cancelado um dia antes por causa dos ataques russos.

"Não há eletricidade, nem aquecimento, nem conexão telefônica. É um horror absoluto", disse Petro Andryushchenko, assessor do prefeito de Mariupol. "As pessoas estão bebendo água de po-

AVANÇO RUSSO

Tropas de Putin dominam áreas no sul, no leste e no norte da Ucrânia



ças nas ruas."

O bombardeio destruiu o distrito da margem esquerda de um rio que banha a cidade, estratégica pois serve de ponto de escoamento da produção de grãos da Ucrânia.

Vídeos mostraram explosões abalando as áreas residen-

ciais de Mariupol e iniciando incêndios, bem como as ruínas de lojas e carros pela cidade.

"O bombardeio é constante e aleatório", disse Diana Berg, moradora da cidade. "Quando você está na rua, a qualquer momento, um foguete te atingir." ● NYT E W. POST

4 mil voltam pela Moldávia para ajudar parentes e amigos

Por 11 dias, o posto de fronteira de Palanca, entre a Moldávia e a Ucrânia, foi um dos principais pontos de fuga para os ucranianos que deixam o país com medo da invasão do Exército russo. Mas na tarde de ontem, centenas faziam o caminho inverso.

Alguns estavam voltando para se voluntariar e lutar no Exército ucraniano. Outros, foram tentar resgatar parentes que ficaram para trás, assustados com o rumo que a guerra tomou. E ainda havia quem retornasse para ficar perto da família ainda que isso significasse a morte. No total, 4 mil pessoas passaram pela fronteira para voltar à Ucrânia.

Dois adestradores de cachorros bósnios estavam a caminho da Ucrânia para tentar resgatar dois colegas de profissão, que ficaram para trás tentando cuidar de animais em meio aos horrores da guerra. ● NYT

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Internacional **Caderno:** A **Página:** 9